



Versão Resumida

Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI

2025



International
Fragrance
Association



International Organization
of the Flavor Industry



Bem-vindos ao Relatório de Sustentabilidade 2025



Alexander Mohr
Presidente da IFRA



Sven Ballschmiede
Diretor Executivo da IOFI

Bem-vindos ao terceiro Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI.

Desde a publicação do nosso segundo relatório em 2023, a Carta de Sustentabilidade IFRA-IOFI ganhou força. O relatório abrange as 143 empresas signatárias ao final de 2024. Estamos felizes com a adesão de quatro empresas chinesas em maio de 2025, adicionando um novo país à nossa Carta e elevando o número total de signatários para 147.

O texto da Carta é uma ferramenta fundamental para a sustentabilidade em nossos setores, apoiada por um número crescente de ferramentas fornecidas pelas associações para ajudar os signatários da Carta e todos os associados a alcançar maior sustentabilidade em todas as áreas de seu trabalho.

A Carta continua sendo uma estrutura voluntária, porém poderosa: um esforço unido para promover a sustentabilidade para o planeta, para as pessoas e para nossos negócios por meio de fornecimento responsável, pegada ambiental e mudanças climáticas, cultura no local de trabalho, segurança e design de produtos e transparência.

Originalmente concebida em 2016, a Carta foi lançada em 2020. Ela foi atualizada como "Carta 2.0" em 2022, revendo compromissos sobre biodiversidade, emissões e resíduos, cultura no local de trabalho, design de produtos e alternativas aos testes em animais.

O nosso segundo relatório apresentou progressos notáveis, e é gratificante observar que o terceiro relatório continua essa trajetória ascendente, com mais empresas e uma maior participação dos setores por valor alinhando-se aos 17 compromissos da Carta, com melhorias mensuráveis em diversas áreas.

O relatório deste ano destaca não apenas a dedicação contínua das empresas participantes, mas também o escopo crescente de projetos colaborativos lançados desde 2023.

A IFRA e a IOFI fortaleceram seu apoio aos associados desenvolvendo novas iniciativas e ferramentas práticas que refletem as melhores práticas em evolução — incluindo ferramentas adaptadas às especificidades das indústrias de fragrâncias e aromas.

Supervisionando esse trabalho está o Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI, que garante amplo envolvimento dos associados e reflete a natureza diversa da nossa comunidade: de líderes globais a pequenas empresas, nas indústrias de aromas e de fragrâncias, abrangendo todas as regiões.

A sustentabilidade — e especialmente o combate às mudanças climáticas — continua sendo um desafio definidor da nossa época. A indústria tem assumido corretamente a liderança, integrando estratégias relacionadas ao clima em seus planos de sustentabilidade. Essa tomada de responsabilidade deve ser acompanhada por políticas que garantam a sustentabilidade econômica — gerando crescimento e empregos sem burocracia excessiva. Na Europa, em particular, acolhemos com satisfação o novo foco na simplificação e na competitividade.

A IFRA e a IOFI continuam comprometidas com o engajamento construtivo em políticas que apoiam a sustentabilidade ambiental, social e econômica, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, fornecendo orientação, recursos e apoio aos associados em sua jornada de sustentabilidade.

Neste terceiro relatório, você encontrará insights, dados e um estudo de caso atualizados que demonstram implementação prática, dando vida ao nosso progresso coletivo. Juntos, seguimos construindo um futuro mais sustentável para nossas indústrias e para o mundo ao nosso redor.



Sumário executivo



O Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI permite que associados e associações ao redor do mundo se comuniquem com clientes, funcionários e autoridades sobre a maneira positiva como as indústrias de aromas e fragrâncias se envolvem com a sustentabilidade e as ações que tomamos para melhorar ainda mais.

Este terceiro relatório baseia-se em esforços anteriores, mostrando o progresso contínuo e um escopo crescente de projetos colaborativos lançados desde 2023.

Atualizada em 2022, a Carta continua sendo a base do nosso trabalho. Desde o último relatório, mais empresas aderiram à Carta: agora são 147 empresas participantes, com quatro empresas chinesas se juntando em maio de 2025, adicionando um novo país no processo.

Os signatários da Carta continuam a progredir de forma constante nos 17 Compromissos, organizados em cinco Áreas de Foco (fornecimento responsável, pegada ambiental e mudanças climáticas, cultura no local de trabalho, segurança e design de produtos e transparência). Embora a Carta seja uma estrutura voluntária, seus esforços representam um esforço coletivo para fazer a diferença para o planeta, para as pessoas e para os nossos negócios.

O número de respondentes da nossa pesquisa (com quase 40 perguntas) caiu ligeiramente em comparação ao último relatório em 2023, mas ainda abrange mais da metade dos signatários da Carta, representando a grande maioria das indústrias de aromas e fragrâncias em termos de participação de mercado.

Como anteriormente, as empresas signatárias realizaram uma autoavaliação de seus esforços de sustentabilidade. Novas perguntas sobre "pegada de carbono do produto" (PCF) e sobre a integração de princípios de sustentabilidade em pesquisa e inovação foram adicionadas à pesquisa para as Áreas de Foco 1 e 2 e para a Área de Foco 4, respectivamente.

Para a Área de Foco 1 – **fornecimento responsável**, a pesquisa mostra que mais de 60% dos respondentes possuem uma estratégia global de fornecimento responsável em vigor (representando mais de

95% dos setores em participação de mercado). Pelo segundo relatório consecutivo, a proporção de empresas sem uma estratégia diminuiu e um número maior está planejando implementá-la nos próximos 12 meses.

O progresso também é visível no número de empresas com planos e roteiros para proteger a biodiversidade e resguardar os direitos humanos e as normas trabalhistas.

Em relação às novas questões sobre o elemento "input" da pegada de carbono de um produto adquirido, um terço dos entrevistados já solicita aos fornecedores informações sobre o PCF dos materiais que compram, e outra metade planeja fazer o mesmo no futuro.

Na Área de Foco 2 (**pegada ambiental e mudanças climáticas**), 87% dos entrevistados agora possuem uma estratégia global de avaliação e gestão de impacto ambiental em vigor ou em preparação para o próximo ano (contra 80% em 2023). Uma proporção maior de entrevistados monitora o uso de água e adota medidas de conservação.

Há um maior monitoramento da pegada energética e também das emissões de gases de efeito estufa (GEE) (mais de 70% dos entrevistados). A implementação dos princípios da economia circular está em alta e, em uma nova pergunta, pouco menos da metade dos entrevistados afirma conseguir calcular a pegada de um aroma ou fragrância específico, com dois terços deles usando valores aproximados. Cerca de um terço compartilha informações do PCF com os clientes.

A Área de Foco 3 abrange a **cultura do local de trabalho**, incluindo saúde e segurança do trabalho (SST). Em uma melhoria em relação aos dois relatórios anteriores, mais de 75% dos entrevistados possuem uma estratégia global de SST implementada.

Em relação a igualdade, diversidade e inclusão, uma proporção maior de entrevistados incorpora esses princípios em suas políticas, enquanto quase 80% oferecem oportunidades de treinamento e desenvolvimento e mais de 90% têm iniciativas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional.



A segurança do produto continua sendo um requisito não negociável e é um conceito fundamental para as indústrias de aromas e fragrâncias.

As perguntas da pesquisa sobre a Área de Foco 4 (**segurança e design de produtos**) revelaram que quase 90% dos entrevistados interagem com os clientes para melhorar o impacto de seus produtos na saúde e na segurança. Mais da metade dos entrevistados, incluindo os líderes de mercado, vão além dos requisitos legais para fornecer informações sobre a segurança dos materiais.

As respostas a uma nova pergunta do questionário mostraram que quase metade dos entrevistados está integrando princípios de sustentabilidade em P&D.

Na Área de Foco 5 (**transparência**), quase 90% das empresas possuem uma estratégia de governança global implementada ou em desenvolvimento. Dois terços das empresas implementaram processos anticorrupção; quase todas se envolvem em diálogos com stakeholders. Mais de dois terços superam os requisitos obrigatórios ao reportar seu desempenho em sustentabilidade.

Como associações, a IFRA e a IOFI continuam a trabalhar em questões-chave de sustentabilidade, notavelmente o fornecimento responsável e a pegada ambiental. As associações estabeleceram planos de trabalho e dois subcomitês mantiveram o foco na pegada de carbono e no desmatamento, cada vez mais atentos às necessidades legislativas.

Em relação à pegada de carbono, a IFRA concentrou-se nos Escopos 1 e 2, enquanto a IOFI se concentrou no Escopo 3 para um grupo selecionado de ingredientes —

em ambos os casos com uma perspectiva global. Esta é a primeira vez que as indústrias estabelecem números reais de CO₂e/kg.

Em relação ao desmatamento, a palma continuou sendo a principal preocupação (também no contexto de uma nova lei de desmatamento da UE). IFRA e IOFI desenvolveram em conjunto uma lista de ingredientes que poderiam estar incluídos no escopo, a ser compartilhada em 2025.

Em 2024, a IFRA publicou sua Bússola da Química Verde (*Green Chemistry Compass*), com todos os associados da IFRA incentivados a usá-la e a promovê-la junto aos seus fornecedores, de modo a promover uma produção mais sustentável de matérias-primas.

Quantificar o progresso continua sendo importante, além dos resultados da nossa pesquisa com os signatários da Carta. Existe uma série de ferramentas de avaliação que permitem que os associados da IFRA e da IOFI se comparem a um conjunto mais amplo de empresas em termos de gestão ambiental, social e de governança (ESG).

Enquanto isso, a EcoVadis está se consolidando como a métrica de (auto)avaliação mais amplamente adotada. Os resultados mostram que tanto o grupo de grandes empresas multinacionais associadas quanto o grupo de empresas menores que começaram suas avaliações mais recentemente estão apresentando melhorias ao longo do tempo. A diferença entre os grupos diminuiu e ambos agora estão na categoria “ouro” (top 5% de todas as empresas avaliadas pela EcoVadis).

Essa métrica— juntamente com os resultados da pesquisa — mostra um alto nível de realização e destaca o comprometimento das indústrias de aromas e fragrâncias em todos os níveis.

Princípios, áreas de foco e objetivos da Carta



4

Princípios

Voluntário e inclusivo

A Carta é aberta, inclusiva e voluntária.

Iniciativa complementar

A Carta complementa iniciativas empreendidas tanto por empresas individuais quanto por formuladores de políticas.

Aspiracional e realizável

As áreas de foco e os compromissos buscam elevar o padrão em toda a indústria de aromas e fragrâncias

Em conformidade com as normas antitruste

A Carta está em conformidade com as leis de concorrência e foi submetida a uma minuciosa análise jurídica.

5

Áreas de Foco

Área de Foco 1 Fornecimento responsável

Promover o fornecimento responsável de todas as matérias-primas (renováveis ou fósseis), materiais indiretos e serviços em toda a cadeia de valor.

Área de Foco 2 Pegada ambiental e mudanças climáticas

Contribuir para a mitigação das mudanças climáticas incentivando, orientando e possibilitando a redução contínua da pegada ambiental do nosso portfólio de produtos.

Área de Foco 3 Cultura do local de trabalho

Promover uma cultura de trabalho segura, atraente e gratificante.

Área de Foco 4 Segurança do produto

Estar na vanguarda da segurança e do design de produtos.

Área de Foco 5 Transparência

Ser um parceiro transparente e confiável para nossos stakeholders e para a sociedade.

6

Objetivos

Aumentar a conscientização

Por meio da Carta, buscamos aumentar a conscientização sobre sustentabilidade em toda a indústria de aromas e fragrâncias

Oferecer às empresas uma caixa de ferramentas

A Carta oferece um conjunto de melhores práticas com uma visão geral das obrigações e padrões legais para ajudar a elevar o nível da sustentabilidade.

Oferecer orientação coletiva

A experiência de cinco anos com a Carta nos permite oferecer aconselhamento e orientação sobre a implementação das melhores práticas de sustentabilidade.

Relatório de progresso

Avaliamos o progresso do setor por meio de relatórios regulares.

Construir confiança entre as partes interessadas

Nosso objetivo é continuar aprimorando o diálogo e a confiança com os stakeholders, informando-os sobre o progresso e coletando feedback.

Identificar oportunidades

A Carta é uma plataforma comum para troca de informações e ideias que permitem soluções para desafios comuns e oportunidades de cooperação dentro e fora das indústrias de aromas e fragrâncias.



A Carta de Sustentabilidade IFRA-IOFI

Um senso de responsabilidade, um compromisso com a sustentabilidade

Nossa contribuição para negócios mais sustentáveis e um planeta mais sustentável

Um novo imperativo

O compromisso com práticas comerciais sustentáveis faz sentido econômico a longo prazo e tem um renovado senso de urgência com o imperativo global de uma transição verde.

O mundo ao nosso redor mudou significativamente com uma pandemia global e outras dinâmicas mutáveis, incluindo maior instabilidade política. No entanto, nosso propósito permanece o mesmo.

Seja pela redução do uso de recursos finitos, pela gestão cuidadosa dos recursos renováveis, por práticas de trabalho responsáveis, pela promoção de padrões de segurança de ponta, ou pelo cultivo de relacionamentos com fornecedores, clientes, stakeholders e consumidores, todos os aspectos da cadeia de valor de um negócio podem se beneficiar de uma abordagem sustentável.

Com uma forte referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, as indústrias de aromas e fragrâncias continuam a acelerar suas iniciativas de sustentabilidade.

Uma estrutura para o progresso

Por meio dessa iniciativa voluntária, as indústrias de aromas e fragrâncias incentivam todos seus integrantes a buscar por um futuro mais sustentável por meio de:

- Continuar a promover a conscientização e o diálogo sobre sustentabilidade dentro do setor
- Fornecer às empresas uma caixa de ferramentas, incluindo programas de educação/treinamento para ajudá-las a melhorar continuamente seu desempenho
- Oferecer orientação e compartilhar melhores práticas
- Introduzir medidas e relatar sobre o progresso a nível industrial
- Continuar a construir confiança entre as indústrias de aromas e fragrâncias e suas partes interessadas
- Identificar oportunidades de colaboração para abordar desafios compartilhados

A IOFI e a IFRA, como organizações globais que representam as indústrias de aromas e fragrâncias, fornecem a plataforma para as empresas identificarem, avaliarem e relatarem os avanços no campo da sustentabilidade, estabelecendo uma estrutura para o progresso que abrange uma abordagem de ciclo de vida em todas as cadeias de valor de aromas e fragrâncias — desde o fornecimento responsável até a pegada ambiental e as mudanças climáticas, cultura no local de trabalho, segurança de produtos e parcerias.

Uma abordagem flexível, aberta e responsiva

As indústrias de aromas e fragrâncias são diversas e, portanto, não existe uma abordagem única para todos. Esta iniciativa pretende ser aberta e inclusiva.

As empresas dispõem de uma gama de abordagens possíveis para se adequarem às suas atividades. Elas também podem adaptar seus relatórios, incluindo eventuais validações e certificações, com base em seu porte e no escopo de suas atividades.

A intenção desta iniciativa é incentivar amplo apoio e participação, impulsionando a melhoria contínua em cinco áreas de foco como parte do nosso compromisso com a sustentabilidade.

A iniciativa também busca engajamento e diálogo — tanto dentro das cadeias de valor de aromas e fragrâncias quanto com stakeholders externos. Estamos comprometidos em ouvir e buscar conselhos de outras partes interessadas, entender as expectativas da sociedade e usar o feedback recebido como parte de uma revisão contínua da nossa abordagem.

Uma estrutura voluntária, aberta e inclusiva

Esta estrutura voluntária demonstra o senso de responsabilidade de nossos setores e nosso compromisso em fazer a diferença. A Carta é aberta, inclusiva e abrangente, e foi submetida a uma análise jurídica para garantir a conformidade com as regras antitruste.

A Carta adota uma abordagem de “ciclo de vida” e oferece a oportunidade e as ferramentas para que todos em nossos setores possam contribuir para um futuro mais próspero e sustentável.

Nossos compromissos com a sustentabilidade



Como fatores essenciais na decisão de compra dos consumidores, as indústrias de aromas e fragrâncias são parceiras fundamentais para atender às expectativas da sociedade em relação a comportamentos mais conscientes e saudáveis, sem comprometer o sabor e o olfato.

As indústrias de aromas e fragrâncias aspiram a:

Área de Foco 1 • Promover o fornecimento responsável de todas as matérias-primas (renováveis ou fósseis), materiais indiretos e serviços em toda a cadeia de valor

- 1.1. Apoiamos nossos fornecedores e suas comunidades locais com parcerias justas e de longo prazo.
- 1.2. Promovemos práticas trabalhistas respeitadas, em conformidade com os direitos humanos fundamentais e as normas internacionais de trabalho.
- 1.3. Reconhecemos a necessidade de proteger e restaurar a biodiversidade e de promover o uso sustentável de todos os ecossistemas.

Área de Foco 2 • Contribuir para a mitigação das mudanças climáticas e reduzir continuamente a pegada ambiental do nosso portfólio de produtos

- 2.1. Aplicamos e compartilhamos medidas para reduzir as emissões diretas e indiretas de GEE e gerenciar recursos como água e energia de forma eficiente.
- 2.2. Apoiamos a redução de resíduos por meio de uma melhor integração dos princípios da economia circular.
- 2.3. Fomentamos a aplicação dos princípios da Química Verde.

Área de Foco 3 • Promover uma cultura de trabalho segura, atraente e gratificante

- 3.1. Valorizamos a saúde e o bem-estar dos funcionários e fazemos da segurança no local de trabalho uma prioridade.
- 3.2. Oferecemos um ambiente de trabalho com oportunidades de aprimoramento de habilidades por meio de treinamento e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aceleramos a implementação de iniciativas de sustentabilidade.
- 3.3. Oferecemos oportunidades iguais e tratamento justo a todos os funcionários, além de promover a diversidade e a inclusão.

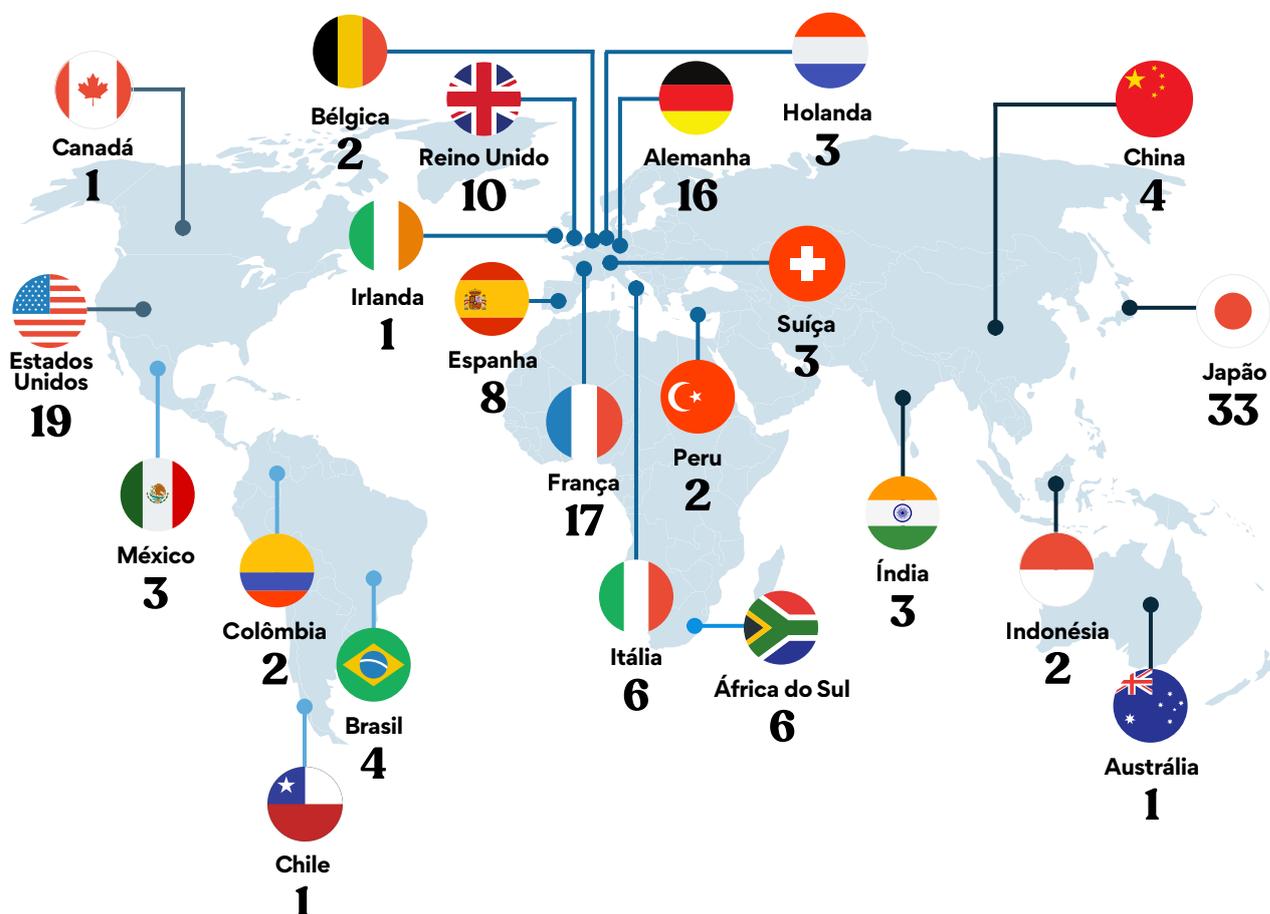
Área de Foco 4 • Estar na vanguarda da segurança e do design de produtos

- 4.1. Trabalhamos com parceiros-chave ao longo da cadeia de valor para desenvolver produtos que sejam seguros para os consumidores e o meio ambiente.
- 4.2. Submetemos nossos ingredientes a uma avaliação de segurança em várias etapas e cumprimos rigorosas medidas de gerenciamento de riscos.
- 4.3. Mantemos um diálogo ativo com órgãos reguladores, fornecedores da cadeia produtiva e clientes finais, buscando regulamentações mais eficientes sem deixar de proteger a propriedade intelectual.
- 4.4. Praticamos a gestão responsável de produtos (“*product stewardship*”), fornecendo informações e fortalecendo a confiança na segurança de nossos materiais.
- 4.5. Colaboramos em novas abordagens para alternativas aos testes em animais.

Área de Foco 5 • Ser um parceiro transparente e confiável para nossos stakeholders e para a sociedade

- 5.1. Não aceitamos comportamento anticompetitivo, corrupção ou suborno em nossos negócios, e nossos associados estão comprometidos em cumprir a Política de Conformidade Antitruste IFRA-IOFI.
- 5.2. Fomentamos o diálogo e a colaboração multissetoriais, indo além das exigências regulatórias, para desenvolver soluções e parcerias que enfrentem desafios ambientais e sociais comuns.
- 5.3. Comunicamos nossas atividades de acordo com os padrões internacionais de relatórios e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A Carta ao redor do mundo



22 países, 147 empresas
Regiões de acordo com a sede da empresa signatária

20
América do Norte

68
Europa

43
Ásia-Pacífico

10
América Latina

6
África

Resultados da pesquisa 2025

Introdução



Este terceiro Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI oferece uma oportunidade para mensurar o progresso à medida que o número de signatários da Carta continua a crescer.

O número de respondentes caiu ligeiramente em comparação com o último relatório de 2023. No entanto, bem mais da metade dos signatários da Carta respondeu a uma pesquisa abrangente, incluindo todas as maiores empresas. O relatório, portanto, fornece um panorama representativo dos setores de aromas e fragrâncias como um todo. Agradecemos a todos que dedicaram tempo e esforço extra para responder à pesquisa.

Embora a principal métrica utilizada neste relatório seja o número de empresas — permitindo-nos avaliar o progresso desde pequenas empresas até grandes multinacionais — também é importante apresentar uma reflexão mais equilibrada sobre o perfil de sustentabilidade dos setores, levando em consideração a participação de mercado. Portanto, utilizamos os dados disponíveis para comentar o perfil geral de sustentabilidade dos setores com base no porte das empresas.

A pesquisa incluiu quase 40 perguntas baseadas nas cinco Áreas de Foco e nos 17 compromissos. As empresas signatárias fizeram uma autoavaliação de seus esforços

em sustentabilidade — uma indicação de se elas têm programas em andamento ou estavam planejando iniciativas; a extensão em que relataram seu trabalho; e como elas cumpriam normas e padrões reconhecidos internacionalmente.

Neste relatório, foram adicionadas novas perguntas, em particular sobre a "pegada de carbono do produto" (PCF), tanto em termos de fornecimento responsável (Área de Foco 1) quanto da pegada ambiental da produção (Área de Foco 2). Uma nova pergunta sobre a integração de princípios de sustentabilidade em pesquisa e inovação foi adicionada às perguntas da Área de Foco 4.

Além das perguntas sobre as Áreas de Foco, os signatários da Carta também foram questionados sobre seu conhecimento e uso da Caixa de Ferramentas IFRA-IOFI, com ferramentas relacionadas à sustentabilidade (incluindo informações sobre boas práticas, detalhes de estruturas legais/regulatórias e ferramentas/programas de sustentabilidade, e padrões internacionais de divulgação).

Cerca de 60% dos entrevistados conhecem a Caixa de Ferramentas; cerca de 80% dessas empresas a utilizam. Informações sobre a Bússola de Química Verde da IFRA e ferramentas de pegada ambiental foram particularmente bem utilizadas.



Área de Foco I

Fornecimento responsável

Sobre esta área de foco



- 8 • Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- 12 • Consumo e Produção Responsáveis
- 15 • Vida na Terra

As indústrias de aromas e fragrâncias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico relacionado ao fornecimento de matérias-primas — principalmente em relação à criação de empregos, ao desenvolvimento de habilidades e à melhoria das perspectivas de emprego. Isso é especialmente importante para pessoas que vivem longe dos principais centros de emprego.

As empresas de aromas e fragrâncias devem garantir o respeito aos direitos humanos e às normas trabalhistas em suas atividades e produtos, bem como em suas relações comerciais e no monitoramento das atividades de seus parceiros. Em áreas onde haja instabilidade política ou mesmo conflito, as empresas devem estar particularmente vigilantes.

Em suas operações e cadeias de suprimentos, as empresas de aromas e fragrâncias dependem de uma variedade de serviços ecossistêmicos. A proteção e/ou restauração da biodiversidade é uma necessidade, mas também uma oportunidade para desenvolver novos projetos e envolver funcionários e comunidades mais amplas.

Como indústrias responsáveis, também devemos buscar ir além de nossas principais atividades comerciais, contribuindo para mudanças dinâmicas e positivas ao nível local, seja por meio do envolvimento na educação ou na cultura, na coesão da comunidade ou no desenvolvimento tecnológico mais amplo.

Análise dos resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa de 2025 mostram que mais de 60% dos entrevistados possuem uma estratégia global de fornecimento responsável em vigor — um aumento em relação aos 54% do último relatório. Pelo segundo relatório consecutivo, a proporção de empresas sem uma estratégia caiu e um número maior planeja implementá-la nos próximos 12 meses.

Mais de dois terços das empresas com uma estratégia usam ferramentas de avaliação reconhecidas internacionalmente, com a EcoVadis novamente liderando o caminho.

No Compromisso 1.1, a proporção de entrevistados que se envolveram em diálogo ou participação ativa com comunidades locais, iniciativas e projetos de desenvolvimento caiu em comparação ao relatório de 2023, embora o envolvimento ativo das maiores empresas garanta que a grande maioria do setor, por participação de mercado, esteja envolvida no diálogo comunitário.

Em relação ao Compromisso 1.2 (direitos humanos e normas trabalhistas), há um aumento no número de empresas com um roteiro para identificar, mapear e mitigar riscos relacionados ao desrespeito às normas trabalhistas, e a grande maioria das empresas está engajada individualmente, ou como parte de coalizões setoriais, para melhorar as condições de trabalho e garantir salários justos. Novamente, a grande maioria do setor, por participação de mercado, relata padrões elevados neste Compromisso.

Sobre biodiversidade (Compromisso 1.3), observamos resultados melhores em comparação com 2023 no que se refere a planos de proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, com muitas das maiores empresas, que representam a maior parte do mercado, possuindo planos de ação concretos para mitigar o impacto de suas atividades sobre a biodiversidade.

Novas perguntas para 2025 abordam o elemento de “input” da pegada de carbono de produtos adquiridos. Um terço dos respondentes já solicita aos fornecedores informações sobre a pegada de carbono dos materiais que compram, e outro metade planeja fazê-lo no futuro. O Padrão de Produtos do *Greenhouse Gas Protocol* é o método de cálculo preferido.

Mais de 60%

dos entrevistados têm uma estratégia de sourcing global em vigor, representando mais de 95% dos setores em termos de participação de mercado

Mais de 75%

dos entrevistados trabalham individualmente ou com grupos industriais em questões relacionadas a um salário justo/digno para todos os trabalhadores da cadeia de suprimentos

1 em 3

das empresas respondentes solicitam aos fornecedores informações sobre a pegada de carbono dos materiais que fornecem

Área de Foco 2 • Pegada ambiental e mudanças climáticas



Sobre esta área de foco



Preocupações crescentes com mudanças climáticas, perda de biodiversidade e gestão de resíduos aumentaram as expectativas da indústria para reduzir a pegada ambiental de suas atividades.

Reguladores, clientes e outras partes interessadas querem saber como reduziremos as emissões e desenvolveremos soluções de baixo impacto ambiental.

Muitos atores das indústrias de aromas e fragrâncias estão comprometidos com a implementação de medidas que reduzam ainda mais o impacto ambiental de suas instalações e estão investindo em pesquisa e desenvolvimento para criar novos produtos e processos, aplicando princípios fundamentais descritos na abordagem “Seguro e Sustentável por Design” da União Europeia.

Um desses princípios é que as empresas devem garantir que as matérias-primas necessárias (sejam elas naturais ou sintéticas) sejam utilizadas de forma eficiente. A pegada ambiental de ambas deve ser considerada.

A adesão aos princípios da química verde também envolve o uso eficiente de serviços públicos como água e energia, além de uma gestão rigorosa de resíduos.

A medição e o relato de emissões são um pré-requisito para sua redução. A medição das emissões de gases de efeito estufa (GEE) tornou-se uma questão central de sustentabilidade nas indústrias de aromas e fragrâncias, tanto no nível corporativo quanto no de produto, à medida que dados da chamada “pegada de carbono do produto” (PCF) se consolidam como uma métrica-chave compartilhada entre parceiros ao longo da cadeia de valor.

Análise dos resultados da pesquisa

Com base em uma melhoria já observada em 2023, 87% dos entrevistados têm uma estratégia global de avaliação e gestão de impacto ambiental em vigor ou em desenvolvimento para os próximos 12 meses (contra 80% no último relatório).

Mais de 80% dos que utilizam ferramentas de avaliação reconhecidas internacionalmente são a favor da EcoVadis.

Há um ligeiro aumento na proporção de entrevistados que realizam avaliações de ciclo de vida e integram princípios de ecodesign em seus processos (cobrindo a grande maioria do mercado), enquanto a parcela de empresas sem integração desses princípios caiu.

No Compromisso 2.1, a maioria dos entrevistados monitora sua pegada energética e seu consumo de água. Mais de 90% das empresas estão tomando medidas em relação ao consumo de água, um aumento em comparação com menos de 85% em 2023.

Uma proporção maior (mais de 70%) de empresas monitora as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do que na pesquisa de 2023, e 60% delas monitoram os Escopos 1, 2 e 3 (um aumento em relação a pouco mais da metade na última vez).

Pouco menos de um terço dos entrevistados têm metas para reduzir as emissões de Escopo 1, 2 e 3, e outros 45% têm metas de Escopo 1 e 2 ou implementam outras ações para reduzir as emissões de GEE.

Em uma nova pergunta, pouco menos da metade dos entrevistados afirma conseguir calcular a pegada de carbono de um aroma ou de uma fragrância específica, com dois terços deles usando valores aproximados. Cerca de um terço compartilha informações sobre a pegada de carbono do produto (PCF) com os clientes.

Quase 90% das empresas estão envolvidas em investimentos, medição ou planos de longo prazo para reduzir sua pegada de resíduos por meio de uma melhor integração dos princípios da economia circular (Compromisso 2.2).

Enquanto isso, os resultados sobre química verde (Compromisso 2.3) são amplamente semelhantes aos do relatório de 2023, que já teve um grande aumento em comparação a 2021.

Quase 90%

têm uma estratégia global de avaliação e gestão de impacto ambiental em vigor ou em preparação para os próximos 12 meses

Mais de 90%

das empresas estão tomando medidas em relação ao consumo de água, um aumento em comparação com menos de 85% em 2023

Cerca de 90%

estão envolvidas em investimentos, medições ou roteiros de longo prazo para reduzir o desperdício por meio de princípios de economia circular



Área de Foco 3

Cultura do local de trabalho

Sobre esta área de foco



- 4 • Educação de Qualidade
- 5 • Igualdade de Gênero
- 8 • Trabalho Decente & Crescimento Econômico
- 10 • Redução das desigualdades

As empresas têm o dever moral e legal de garantir a saúde e a segurança no trabalho. Mas há também um incentivo econômico: a prevenção ajuda a reduzir riscos, prevenir acidentes e doenças e impulsionar o desempenho econômico.

Considerando os materiais utilizados, as indústrias de aromas e fragrâncias têm o potencial de expor os trabalhadores a potenciais riscos ocupacionais. Portanto, devemos antecipar e limitar os riscos associados a produtos e processos para garantir a saúde e a segurança dos funcionários.

Assim como em outros setores, precisamos lidar com riscos físicos (como viagens, exposição a produtos químicos, distúrbios musculoesqueléticos, levantamento de peso, carga elétrica, ruído, etc.), bem como com riscos psicológicos e sociais. Essas questões também afetam nossos funcionários e prestadores de serviços, que devem ser informados sobre as normas e orientações de saúde e segurança.

As indústrias de aromas e fragrâncias, como empregadoras relevantes, têm um papel a desempenhar em temas como igualdade salarial e proteção de determinados grupos na força de trabalho (como jovens, pessoas idosas e pessoas com deficiência).

O desafio é permitir que os diversos talentos do setor se expressem plenamente na empresa e respeitar todas as diferenças. Ao implementar uma política de diversidade e igualdade de oportunidades e promover a inclusão, as empresas podem aumentar sua atratividade como empregadoras e melhorar seu desempenho.

Um diálogo social bem estabelecido melhora o funcionamento das empresas e reduz o risco de conflitos. Envolver os funcionários no desenvolvimento e na implementação de suas próprias condições de trabalho aumenta sua satisfação, bem-estar, motivação, lealdade e desempenho.

Análise dos resultados da pesquisa

Em uma melhora em relação aos dois relatórios anteriores, mais de 75% dos entrevistados possuem uma estratégia global de saúde e segurança do trabalho (SST) em vigor, e cerca de 15% planejam implementá-la nos próximos 12 meses.

O EcoVadis é usado por mais da metade de todos os entrevistados como uma ferramenta de avaliação reconhecida internacionalmente, sendo o SMETA a outra ferramenta mais popular.

No Compromisso 3.1, cerca de metade dos entrevistados desenvolve e implementa um programa abrangente de gestão de SST, voltado para prevenir doenças ocupacionais e reduzir a gravidade e a frequência dos incidentes no local de trabalho, abrangendo a grande maioria do setor em termos de participação de mercado.

Cerca de 78% dos entrevistados oferecem um ambiente de trabalho com oportunidades de atualização de habilidades profissionais por meio de treinamento e desenvolvimento (Compromisso 3.2) e quase 85% integram iniciativas de sustentabilidade ao treinamento.

Em relação à igualdade de oportunidades, uma proporção maior de entrevistados do que em 2023 incorpora plenamente os princípios de inclusão em suas políticas e processos, tanto para funcionários quanto para órgãos de governança (Compromisso 3.3).

Mais de 90% dos entrevistados possuem iniciativas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, como programas estruturados de bem-estar — mais de 60% promovem ativamente o trabalho flexível, o apoio à saúde mental e programas de qualidade de vida.

3 em 4

entrevistados têm uma estratégia global de saúde e segurança do trabalho (SST) em vigor

Quase metade

das empresas respondentes incorporam totalmente os princípios de diversidade, inclusão e igualdade em políticas e processos

Mais de 90%

dos entrevistados têm iniciativas de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, como programas estruturados de bem-estar

Área de Foco 4

Segurança e design do produto



Sobre esta área de foco



12 • Consumo e Produção Responsáveis

Os compromissos das indústrias de aromas e fragrâncias com a segurança e o design dos produtos, no âmbito da Área de Foco 4 da Carta, refletem uma abordagem abrangente para garantir a segurança dos produtos e um design responsável em toda a cadeia de valor de aromas e fragrâncias.

Ao trabalhar em estreita colaboração com parceiros para desenvolver produtos que sejam seguros para os consumidores e o meio ambiente, aplicando avaliações de segurança robustas em várias etapas, e aderindo a padrões rigorosos de gestão de risco, ambos os setores promovem um alto nível de integridade de produtos nesta Área de Foco da Carta.

A colaboração ativa com reguladores e ao longo da cadeia de suprimentos promove uma legislação proporcional, ao mesmo tempo em que salvaguarda a propriedade intelectual.

Além disso, apoiamos a gestão responsável de produtos por meio do compartilhamento transparente de informações, assim como incentivamos a inovação ao explorar alternativas aos testes em animais.

Essas práticas demonstram como a adesão às diretrizes e compromissos de segurança da IFRA e da IOFI em todos os estágios do desenvolvimento do produto contribui para um bom design e para uma fabricação responsável.

Análise dos resultados da pesquisa

A segurança do produto é um requisito inegociável e está no centro de tudo o que as indústrias de aromas e fragrâncias fazem.

As perguntas feitas sobre este tópico são, portanto, mais limitadas do que aquelas sobre outras áreas de foco.

Nossa pesquisa analisou como os signatários da Carta trabalham com parceiros da cadeia de valor para projetar produtos seguros para os consumidores e o meio ambiente (Compromisso 4.1). Assim como em 2023, quase 90% dos entrevistados interagem com os clientes, ocasional ou sistematicamente, para melhorar o impacto de seus produtos na saúde e na segurança.

Sobre a gestão responsável de produtos (Compromisso 4.4), mais da metade dos entrevistados — incluindo os líderes de mercado — vão além dos requisitos legais para estabelecer uma estratégia consistente para disseminar informações sobre a segurança dos materiais ou para disseminar informações e fornecer suporte educacional de forma proativa.

Em resposta a uma nova pergunta sobre a integração de princípios de sustentabilidade na pesquisa e inovação (de acordo com diretrizes como a abordagem "Safe & Sustainable by Design" da União Europeia), 44% dos entrevistados aplicam tais princípios de alguma forma, com outros 37% considerando essa abordagem.

90%

dos entrevistados se envolvem ocasional ou sistematicamente com os clientes para melhorar o impacto de seus produtos na saúde e segurança.

Mais de 80%

dos entrevistados estão integrando princípios de sustentabilidade em P&D ou estão considerando tal abordagem



Área de Foco 5

Transparência

Sobre esta área de foco



- 4 • Consumo e Produção Responsáveis
- 5 • Ação Climática
- 8 • Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- 10 • Parcerias para os objetivos

A ética empresarial orienta as empresas a tomar decisões justas e transparentes e a prevenir riscos associados a práticas comerciais ou industriais antiéticas.

Falhas comerciais nessa área podem ter um impacto significativo em termos de danos à reputação, além de levar a possíveis penalidades comerciais, civis ou criminais.

Com uma estratégia definida, uma empresa deve desenvolver indicadores que permitam analisar e acompanhar os resultados e definir uma nova direção, se necessário.

Embora os relatórios não sejam um fim em si mesmos, esses indicadores devem ser considerados como uma ferramenta para melhoria contínua.

Externamente, uma empresa pode se comunicar sobre esses indicadores para fortalecer a credibilidade de suas ações e dar o exemplo.

Estabelecer um diálogo com stakeholders externos ajuda a criar um ambiente propício à compreensão dos negócios de uma empresa e a ajuda a melhorá-la.

Análise dos resultados da pesquisa

Em uma melhora em relação a 2023, quase 90% dos entrevistados possuem uma estratégia global de governança em vigor ou planejam implementá-la nos próximos 12 meses — incluindo todas as maiores empresas.

No Compromisso 5.1, dois em cada três entrevistados estabeleceram processos para prevenir comportamento anticompetitivo, corrupção e práticas de suborno e metade de todos os entrevistados tem documentos formais anticorrupção assinados por todos os funcionários, com penalidades em caso de violações.

Em relação ao diálogo com múltiplas partes interessadas (Compromisso 5.2), quase todas as empresas se envolvem de alguma forma com as partes interessadas. Mais de 60% se envolvem proativamente com essas partes interessadas.

Em relação aos relatórios (Compromisso 5.3), mais de dois terços dos entrevistados vão além dos requisitos obrigatórios para reportar seu desempenho de sustentabilidade — bem acima de 2023, quando a proporção era de 56%.

Dois terços relatam sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, enquanto a Global Reporting Initiative (GRI) e o Pacto Global da ONU são outras ferramentas frequentemente citadas.

Quase 90%

dos entrevistados têm uma estratégia de governança global em vigor ou planejada para os próximos 12 meses

50%

de todos os entrevistados possuem documentos formais anticorrupção assinados por todos os funcionários, com penalidades em caso de violações

2 em 3

entrevistados vão além dos requisitos obrigatórios para relatar seu desempenho em sustentabilidade

Atividades de sustentabilidade



O Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI estabeleceu uma matriz de prioridades em 2022 para identificar as questões de sustentabilidade mais urgentes e importantes para o setor.

As duas prioridades abrangentes resultantes – fornecimento responsável e pegada ambiental – permanecem relevantes. Dois subcomitês continuaram a seguir os planos de trabalho existentes, cada vez mais com foco na conformidade regulatória.

Desmatamento

Sob o tema de Fornecimento Responsável, o desmatamento continua sendo uma grande preocupação dos associados IFRA-IOFI e de seus clientes.

Das commodities mais ligadas ao desmatamento, o óleo de palma e seus derivados são, materialmente, os mais importantes para os associados. A Mesa Redonda sobre Oleo de Palma Sustentável (RSPO) continua sendo o órgão certificador dominante, e há uma disponibilidade crescente de ingredientes certificados pelo RSPO Mass Balance (RSPO-MB) e uma demanda mais forte dos consumidores por fragrâncias e aromas certificados.

Os dados da Comunicação Anual de Progresso (ACOP) para os maiores associados da IFRA-IOFI mostram mais progresso em 2023, com 50% de todo o volume de palma sendo pelo menos certificado pela RSPO-MB.

Em 2024, um foco importante para o Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI foi a interpretação do Regulamento da União Europeia (UE) 2023/1115 sobre produtos livres de desmatamento (EUDR).

A EUDR tem um impacto extraterritorial, afetando as cadeias de suprimentos globais (e as leis da UE também costumam servir de modelo para legislações em outros lugares). A EUDR abrange palma, cacau, café, soja, madeira, borracha e gado — portanto, mais uma vez, a palma se tornou um foco importante, já que diversos derivados de palma usados pelos associados da IFRA e da IOFI estão dentro do escopo da EUDR.

Embora a EUDR não abranja todos os derivados de palma, aqueles que estão no âmbito do Regulamento exigem evidências geolocalizadas de que o óleo de palma

utilizado não provém de terras que foram desmatadas desde dezembro de 2020.

Após protestos de governos dentro e fora da UE sobre as novas regras, a implementação foi adiada por um ano, para 30 de dezembro de 2025.

O Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI desenvolveu uma lista de ingredientes de aromas e fragrâncias que podem ser derivados da palma e se enquadrar nos códigos alfandegários do Anexo I da EUDR.

Após consultas adicionais, esta lista será disponibilizada a todos os associados no terceiro trimestre de 2025, juntamente com um webinar explicativo.

É provável que outros materiais tenham um impacto menor sobre os associados. Materiais potencialmente relevantes no âmbito da aplicação incluem grãos de café e cacau, juntamente com pallets de madeira e embalagens de papelão quando importados como tal, em vez de como suporte ou embalagem para um material.

Química verde

Os 12 Princípios da Química Verde foram elaborados para apoiar uma química mais sustentável, seja por meio da escolha de reagentes, do uso de catalisadores ou da redução de resíduos.

Em 2023, as empresas associadas à IFRA trabalharam com a Beyond Benign, uma organização sem fins lucrativos dedicada à educação em química verde, cofundada por John Warner, coautor dos 12 Princípios da Química Verde.

Juntas, desenvolveram uma série de perguntas e procedimentos de pontuação ("mais preferido", "precisa de melhorias", "menos preferido") adaptados à fabricação de ingredientes de fragrâncias naturais e sintéticas. Exemplos de adaptação foram a inclusão do balanço de biomassa como fonte de materiais de partida renováveis e o uso de catalisadores à base de metais, além de enzimas.

Dez dos 12 princípios foram considerados de máxima relevância (um foi considerado não relevante e outro foi amplamente contemplado pela forma como outro princípio foi abordado).

Em 2024, o questionário e o processo de pontuação foram testados pelos associados da IFRA e disponibilizados para consulta



pública. Após o feedback, uma versão final foi desenvolvida. Este processo está disponível em acesso aberto no site da IFRA, juntamente com um tutorial, como "*IFRA Green Chemistry Compass*".

Em outubro de 2024, pouco antes do Global Fragrance Summit da IFRA em Dubai, a Perfumer & Flavorist publicou o *Green Chemistry Compass* como "uma ferramenta harmonizada para apoiar a jornada crucial da indústria de fragrâncias rumo a uma maior sustentabilidade".

Todos os associados da IFRA e da IOFI são convidados a usar esta Bússola e promovê-la aos seus fornecedores, de modo a incentivar uma produção mais sustentável de matérias-primas.

Emissões de Escopo 1 e 2

A Pesquisa da Matriz de Materialidade de Sustentabilidade IFRA-IOFI de 2023 mostrou que a pegada de carbono é de longe o tópico mais importante e urgente.

Com isso em mente, a gestão de carbono foi um tópico central no plano de trabalho de 2024. Algumas atividades abordaram relatórios corporativos e atividades de redução de emissões, enquanto outras se concentraram na pegada de carbono dos produtos.

Este último incluiu atividades de compartilhamento de melhores práticas, como um webinar sobre a iniciativa Partnership for Carbon Transparency (PACT), que desenvolveu um padrão global para calcular e trocar dados de emissão de pegada de carbono (PCF) de produtos consistentes, comparáveis e confiáveis em todas as cadeias de valor.

Em relação às emissões corporativas de gases de efeito estufa dos Escopos 1 e 2, a IFRA conduziu uma pesquisa com associados sobre emissões relacionadas a atividades de mistura e armazenamento nos anos de 2020, 2021 e 2022. O estudo teve como objetivo fornecer insights sobre a intensidade das emissões, incluindo variações regionais, e relatar sobre estratégias de descarbonização usadas no setor.

Trinta e uma empresas participaram da pesquisa, das quais 21 reportaram emissões de Escopo 1 e 2, sendo o protocolo GHG utilizado como padrão por mais de 90% dos entrevistados.

No entanto, apenas 11 empresas conseguiram fornecer os dados separados solicitados sobre as emissões

de atividades de mistura e armazenamento de fragrâncias.

O estudo mostrou que a intensidade das emissões variou significativamente entre as 11 empresas que responderam. Como oito das 11 empresas apresentam intensidade de emissões inferior a 0,2 toneladas de CO₂e por tonelada de mistura de fragrâncias produzida, a IFRA acredita que esta seja uma meta de intensidade de emissões atingível para as atividades de mistura e armazenamento na indústria de fragrâncias.

É possível observar diferenças regionais claras na intensidade de emissões. As atividades nas regiões da Europa, Oriente Médio e África (EMEA) e América Latina apresentam apenas cerca de metade da intensidade de emissões das atividades na Ásia. A América do Norte situa-se no meio termo. As variações regionais no fator de rede elétrica são provavelmente a principal razão por trás dessas diferenças.

Dentro das emissões de GEE do Escopo 1, a parcela de emissões fugitivas de hidrofluorcarbonetos (HFC) varia de 0 a 91%. As empresas foram orientadas a verificar os respectivos relatórios.

Por fim, o relatório, que está disponível publicamente na página inicial da IFRA, inclui as melhores práticas de descarbonização compartilhadas por grandes e pequenas empresas que responderam à pesquisa.

Emissões de Escopo 3

Em 2022, a IOFI lançou uma iniciativa pré-competitiva para abordar um grande desafio nos relatórios climáticos: a falta de dados confiáveis e consistentes para as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do Escopo 3.

Essas emissões geralmente representam uma grande parcela da pegada ambiental geral de uma empresa de aromas. No entanto, ações significativas têm sido limitadas por lacunas de dados, inconsistências metodológicas e alta demanda por recursos, especialmente para empresas menores.

Para preencher essa lacuna, a IOFI firmou uma parceria com a consultoria líder em sustentabilidade Quantis para desenvolver um repositório centralizado de dados de alta qualidade, abrangendo a pegada de carbono do produto (PCF) de mais de 150 ingredientes de aroma comumente utilizados. Este projeto de dois anos foi concebido para apoiar todos os associados da IOFI — independentemente do porte ou das capacidades internas —



na condução de avaliações de Escopo 3 com confiança e comparabilidade.

Os fatores de emissão de carbono foram calculados com base no método da Pegada Ambiental do Produto (PEF) da UE. O desenvolvimento foi conduzido sob rigorosa supervisão antitruste, com a colaboração de empresas associadas à IOFI, fornecedores e especialistas técnicos. O processo incluiu sessões de trabalho regulares e revisões de qualidade para garantir a integridade científica e ampla relevância.

Uma consulta pública no final de 2024 permitiu que stakeholders de toda a cadeia de valor de aromas dessem feedback. Após esse processo de revisão aberta, o repositório final deverá ser lançado ao longo de 2025. O repositório de dados estará disponível gratuitamente no site da IOFI, servindo como um recurso para relatórios de emissões mais precisos, transparentes e escaláveis.

Ao facilitar o acesso a dados de carbono robustos e padronizados, esta iniciativa capacita as empresas a identificar pontos críticos de emissões, atender às expectativas dos stakeholders e definir metas de redução significativas. É um marco fundamental no esforço coletivo do setor para promover a transparência climática e atingir as metas de sustentabilidade de longo prazo.

Quantificando o progresso

Conforme estabelecido no Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI de 2023, a avaliação de terceiros é um acréscimo útil aos resultados da nossa pesquisa com signatários da Carta.

Essas avaliações nos permitem comparar o progresso feito pelos associados da IFRA e da IOFI em relação a um conjunto mais amplo de empresas em gestão ambiental, social e de governança (ESG).

Em termos de avaliações de terceiros, existem algumas limitações:

O **Sedex** (“*Supplier Ethical Data Exchange*”) permite que as empresas pontuem e troquem controles de gestão específicos do local que são relevantes para ESG, mas os dados são privados;

As pontuações do **CDP** estão disponíveis publicamente para clima, floresta e água, mas apenas alguns associados da IFRA ou IOFI têm tais pontuações (normalmente

aqueles de maior porte) e o intervalo de pontuação é limitado;

As classificações ESG do MSCI também estão disponíveis publicamente, mas para um grupo ainda mais seletivo de associados da IFRA e da IOFI.

Enquanto isso, a EcoVadis está emergindo como a métrica de (auto)avaliação mais amplamente adotada entre os associados da IFRA e da IOFI, com quatro pontuações (para Meio Ambiente, Trabalho e Direitos Humanos, Ética e Compras Sustentáveis) resultando em uma pontuação final geral. Em 2023, reportamos os resultados de 14 empresas; em 2025, reportamos os resultados de 27 empresas.

Mais uma vez, comparamos dois grupos: primeiro, as oito empresas que relataram resultados desde pelo menos 2017, incluindo os maiores associados multinacionais da IFRA e da IOFI; segundo, até 19 empresas que começaram sua jornada na EcoVadis mais tarde (normalmente empresas com escopo regional ou nacional, do Japão à Indonésia, Estados Unidos e Europa).

Os resultados mostram que ambos os grupos estão melhorando ao longo do tempo, com a diferença entre os grupos diminuindo de uma média de dez pontos em 2019 para cinco pontos em 2024.

Também observamos que há pontuações mais diversas no segundo grupo. A pontuação necessária para atingir um determinado status aumentou ao longo do tempo, e ambos os grupos agora são “ouro”.

Isso significa que os associados reportantes da IFRA e da IOFI estão, em média, entre os cinco por cento melhores de todas as empresas avaliadas pela EcoVadis — um alto nível de conquistas e um sinal do comprometimento de nossos setores em todos os níveis.

 Veja a versão completa do Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI 2025 para mais informações, incluindo gráficos



Observações finais

Jonathan Warr Presidente do Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI

Obrigado por ler o Relatório de Sustentabilidade IFRA-IOFI 2025.

Desde o último relatório, a tendência de a sustentabilidade passar de relatórios e compromissos voluntários das empresas para uma exigência legal se acelerou, principalmente na União Europeia.

Exemplos incluem a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) da União Europeia, que entrou em vigor em janeiro de 2023, sua Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CSDDD ou CS3D), que entrou em vigor em julho de 2024, e o Regulamento de Desmatamento da UE, conhecido como EUDR, que entrou em vigor em julho de 2023.

Nos Estados Unidos, a Lei Lacey (16 U.S.C. 3371-3378) foi sucessivamente prorrogada, abrangendo a importação de produtos vegetais, como óleos essenciais, utilizados pelas indústrias de aromas e fragrâncias. A Lei entrou na Fase VII em 2024.

As atividades do Comitê de Sustentabilidade IFRA-IOFI permaneceram centradas no fornecimento responsável e na pegada ambiental, combinando fluxos de trabalho sobre tópicos específicos com webinars de especialistas.

Uma evolução na direção do Comitê é buscar oferecer relatórios mais quantitativos, juntamente com os resultados da pesquisa qualitativa. Esses relatórios são úteis em discussões com órgãos reguladores para demonstrar o progresso e o comprometimento das indústrias e dar aos associados uma indicação do nível de seus pares. Os resultados relatados aqui para a EcoVadis, a participação da RSPO-MB na produção de palma e a média de CO₂e/tonelada nos Escopos 1 e 2 comprovam essa intenção.

Uma nova atividade em 2024 foi o início de um grupo de trabalho com a União para o Biocomércio Ético (UEBT), com a Iniciativa de Fornecimento Responsável IFRA-UEBT. Essa iniciativa tem como objetivo analisar possíveis ações coletivas pré-competitivas para o fornecimento responsável de matérias-primas naturais, especialmente onde o desmatamento ou riscos éticos sejam uma grande preocupação.

Prevê-se que uma cadeia de suprimentos possa ser abordada por ano, sendo a primeira ação focada no óleo de Rosa da Bulgária. As principais questões identificadas estão relacionadas às práticas de trabalho da comunidade Roma, e um workshop em Kazanlak, no início de 2025, com agricultores e produtores, foi o primeiro passo para definir ações concretas.

Esta atividade complementa outras iniciativas coletivas de fornecimento responsável das quais os associados IFRA-IOFI participam, como a Iniciativa de Baunilha Sustentável da IDH e as iniciativas Colhendo o Futuro da Associação de Trabalho Justo para Rosa (Turquia) e Jasmim (Egito).

Outra característica da evolução do tópico sustentabilidade é a crescente interação das atividades do Comitê com outros grupos de trabalho da IFRA ou da IOFI — e, sem dúvida, isso deve continuar.

Há um bom espírito de cooperação, seja na contribuição para Avaliações do Ciclo de Vida no projeto “*Safe and Sustainable by Design*”, ou na orientação sobre como reportar certos aspectos da CSRD com o grupo da Estratégia Química para Sustentabilidade. Com uma nova Comissão Europeia em 2024 e uma nova administração nos Estados Unidos em 2025, há dúvidas sobre se a sustentabilidade continuará sendo um objetivo político central para governos e empresas.

Embora existam propostas para ajustar o escopo do CSRD e do CSDDD, até o momento não há evidências que sugiram que as empresas estejam descumprindo seus compromissos de garantir e viabilizar um futuro mais sustentável. As evidências da necessidade de mudança continuam avassaladoras.



Glossário de termos



ACOP	Comunicação Anual de Progresso (Mesa Redonda para o Óleo de Palma Sustentável)
CDP	Projeto de Divulgação de Carbono (antigo nome)
CSDDD/CS3D	Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (União Europeia)
CSRD	Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (União Europeia)
ESG	Ambiental, Social e Governança
UE	União Europeia
EUDR	Regulamentação do Desmatamento da União Europeia
GEE	Gás de efeito estufa
GRI	Global Reporting Initiative
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ISO	Organização Internacional de Padronização
MB	Balanço de Massa (Mesa Redonda para o Óleo de Palma Sustentável)
SST	Saúde e Segurança do Trabalho
PACT	Parceria para Transparência de Carbono
PCF	Pegada de Carbono do Produto
PEF	Pegada Ambiental do Produto (União Europeia)
RSPO	Mesa Redonda para o Óleo de Palma Sustentável
SA/SAI	Responsabilidade Social Internacional
SAI	Iniciativa de Agricultura Sustentável
SASB	Conselho de Normas Contábeis de Sustentabilidade
SBTi	Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas
SMETA	Membro da Sedex Auditoria de Comércio Ético
SSbD	Seguro e sustentável por design (União Europeia)
TCFD	Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima
Tfs	Juntos pela Sustentabilidade
UEBT	União para o Biocomércio Ético
ONU	Organização das Nações Unidas
WBCSD	Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável



ifra-iofi.org